

**Tema: Os problemas relacionados à intolerância no ambiente escolar brasileiro.**

**Introdução:** A introdução traz um filme como forma de contextualização do tema, o que é uma estratégia interessante!. No entanto, não há uma relação produtiva entre a alusão cultural e a problemática em questão. Seria interessante se houvesse o paralelo do tema com “Escritores da Liberdade” de alguma forma.

**Desenvolvimento I:** Há a ausência de conector, como ao introduzir o parágrafo, e a ausência de aprofundamento acerca do problema, apesar de o dado da ONG ser legítimo. Veja que não é desenvolvido qual seria o “papel esperado” a ser cumprido pela escola. Neste caso, seria interessante estabelecer um contraponto entre como a escola, de fato, é para essa parte da população negra, e como a escola deveria ser, de acordo com a Constituição, por exemplo.

1 O filme “Escritores da Liberdade” exhibe como é possível, a par-  
2 tir da educação, subverter o contexto de violência sob o qual o grupo  
3 estudantil retratado está inserido. No Brasil, há a persistência da  
4 intolerância no ambiente escolar, através da discriminação racial e  
5 ausência de alteridade no território educacional, e o que deveria ser  
6 um ambiente de formação intelectual e pessoal, torna-se um espaço  
7 de insegurança aos alunos.

8 Há a perpetuação de discriminações raciais atrás dos muros da  
9 escola, segundo pesquisa realizada pela ONG SOS Racismo, 70% dos  
10 casos deste crime ocorrem na instituição escolar, tornando-a um am-  
11 biente negativo e até mesmo prejudicial à população jovem e negra. A  
12 partir destas experiências traumáticas desde a tenra idade, sofridas  
13 por tal parcela da população, a escola deixa de cumprir seu papel es-  
14 perado.

15 Em segundo lugar, observa-se a necessidade de resgatar a al-  
16 teridade no ambiente escolar. Nessa perspectiva, diferentes corpos,  
17 grupos e indivíduos acaba sofrendo com a exclusão no ambiente es-  
18 colar, comprovado por dados do IBGE, apontando que 1 a cada 10  
19 adolescentes já foi intimidado neste contexto. Assim, é preciso que a  
20 instituição educativa siga o movimento contrário e estimule uma visão  
21 mais respeitosa sobre o próximo.

22 Cabe, portanto, ao Ministério da Educação propor eventos, pa-  
23 lestras e oficinas artísticas nas escolas, com o objetivo de quebrar o  
24 ciclo de intolerâncias raciais nas escolas. Assim, conforme visto no fil-  
25 me Escritores da Liberdade, será possível um espaço escolar não mais  
26 agressivo e, sim, seguro.

27  
28  
29  
30

**Desenvolvimento II:** Neste parágrafo, nota-se uma boa organização coesiva, mas a ideia de alteridade poderia ter sido melhor desenvolvida, a fim de enriquecer o argumento. Além disso, nota-se um desvio gramatical que interfere diretamente na Competência 1: a ausência de concordância verbal referente ao verbo em destaque (“acaba”).

**Conclusão:** A proposta apresenta **agente** (Ministério da Educação), **ação** (propor eventos, palestras...), **efeito** (objetivo de quebrar o ciclo), mas carece do **modo** (que consiste na maneira através da qual a ação será realizada) e do **detalhamento** de, ao menos, um dos seus elementos.

Tema: Os problemas relacionados à intolerância no ambiente escolar brasileiro.

Sugestão de reescrita:

1	O filme “Escritores da Liberdade” exhibe como é possível, a partir da educação, subverter o contexto
2	de violência sob o qual o grupo estudantil retratado está inserido. No entanto, no Brasil, ainda se percebe
3	a dificuldade em superar tais problemáticas, haja vista a persistência da intolerância no ambiente escolar.
4	Dessa forma, tem-se como alguns efeitos do problema a perpetuação da discriminação racial e a ausência de
5	alteridade no território educacional; e o que deveria ser um espaço de formação intelectual e pessoal, torna-se
6	um lugar de insegurança aos alunos.
7	Primeiramente, nota-se a perpetuação da discriminação racial atrás dos muros da escola. Segundo
8	pesquisa realizada pela ONG SOS Racismo, 70% dos casos deste crime ocorrem na instituição escolar,
9	tornando-a um local negativo e até mesmo prejudicial à população jovem e negra. Dessa maneira, observa-se
10	o movimento contrário ao previsto pela Constituição Brasileira de 88, que define a educação como um direito
11	de todos, visando preparar o exercício de cidadania da população. A partir destas experiências traumáticas
12	desde a tenra idade, sofrida por tal parcela do povo, a escola deixa de cumprir seu papel esperado, e passa a
13	ser um lugar de manutenção da violência e desrespeito.
14	Em segundo lugar, observa-se a necessidade de resgatar a alteridade no ambiente escolar. De acordo
15	com o filósofo Emmanuel Lévinas, a base dos conflitos de intolerância surge a partir da visão do que ele
16	define como Outro enquanto um elemento que ameaça o ser, isto é, algo que desafia o egocentrismo. Nessa
17	perspectiva, diferentes corpos, grupos e indivíduos – que compõem essa ideia do Outro – acabam sofrendo com
18	a exclusão no ambiente escolar, comprovado por dados do IBGE, apontando que 1 a cada 10 adolescentes já
19	foi intimidado neste contexto. Logo, é preciso que a instituição educativa siga o movimento contrário e estimule
20	uma visão mais respeitosa sobre o próximo.
21	Cabe, portanto, ao Ministério da Educação, enquanto principal responsável pela formação dos brasileiros,
22	propor a criação do evento “Eu sou porque nós somos”, fundamentado na filosofia africana Ubuntu, a ser
23	aplicado nas escolas públicas. Através de palestras, oficinas artísticas de performance e literatura, e rodas de
24	conversa, o projeto mensal trará convidados que abordarão a necessidade de respeitar o outro, com o objetivo
25	de, por meio da alteridade, quebrar o ciclo de violências raciais e contra outras minorias no meio escolar. Assim,
26	conforme visto no filme “Escritores da Liberdade”, será possível um espaço não mais agressivo e, sim, seguro.
27	
28	
29	
30	